

O PSICÓLOGO JESUS E A INTERVENÇÃO COM A MULHER SAMARITANA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

The psychologist Jesus and his intervention with the samaritan woman: a narrative literature review.

*Pettra Roque Araújo da Silva*¹

RESUMO

Este artigo tem por finalidade evidenciar um momento de atuação do Senhor Jesus junto a uma mulher, uma mulher como outra qualquer, mas que diante deste acontecimento, sua vivência junto a Cristo cravou um lugar muito significativo na história para todos os povos que vieram a conhecer o Deus de Israel, O Messias prometido. Os critérios de busca da pesquisa se deram por dois elementos: a Bíblia como base e artigos encontrados no banco de dados Google Acadêmico. Usando a linguagem da psicologia para mostrar como Ele atuou como terapeuta nesta situação, trazendo referências das abordagens psicoterápicas e associando a conceitos destas. Por fim, conclui-se que Jesus teve empatia e sensibilidade, sem perder sua autenticidade no processo de escuta e devolutivas à mulher, solucionando sua demanda de autoconhecimento e busca pela liberdade e autonomia para resolução de seus conflitos internos e externos.

Palavras-Chave: Jesus. Mulher Samaritana. Psicologia. Aconselhamento.

ABSTRACT

This paper aims to highlight a moment of action by the Lord Jesus with a woman, a woman like any other, but that in the face of this event, her experience with Christ has marked a very significant place in the history for all peoples who have come to know the God of Israel, the promised Messiah. The search criteria of the research were based on two elements: The Bible as a basis and papers found in the Google Scholar database. Using the language of the psychology to show how

¹Mestranda de Psicologia UFDPAR, email: pettraroque@gmail.com



He acted as a therapist in this situation, bringing references from psychotherapeutic approaches and associating with the concepts of these approaches. Finally, it is concluded that Jesus had empathy and sensitivity, without losing his authenticity in the process of listening and returning to the woman, solving her demand for self-knowledge and the search for freedom and autonomy to resolve her internal and external conflicts.

Keywords: Jesus. Samaritan Woman. Psychology. Counseling.

INTRODUÇÃO

Jesus nunca se portou como um intruso em nossas vidas e vemos isso em todas as referências bíblicas. Em cada história, Ele permitia a autorreflexão e a busca por entender nossas próprias limitações. A mulher samaritana é uma destas evidências bíblicas, mostrando como Ele compreende nossas dores e angústias, assim como também se aproxima para nos escutar e nos fazer reflexões sobre tomadas de decisões.

Baseado no texto bíblico de João 4:1-42 e suas crescentes exposições, veremos como ele se aproximou de uma pessoa, ainda que a cultura desta fosse de total distanciamento e segregação. Ele conseguiu fazer com que a fé e a esperança brotassem ali como uma fonte de vida a jorrar para a eternidade e ainda que esta viesse noticiar tal fato como uma forma de aceitação.

Todos nós buscamos ter um encontro com Deus e falar com Jesus bem de pertinho, mas é um desvelar, uma relação terapêutica pela fala e uma mudança pelos atos. Jesus sabe todas as coisas, porém Ele quer ouvir nossa versão dos fatos, talvez seja isso o que o difere de um terapeuta humano: a sapiência dele por ser Deus, sendo importante lembrar que Ele não usurpou ser igual a Deus, e sempre fazia referência ao Pai (FILIPENSES 2:6 b).

Esta pesquisa tem em seu cerne, ampliar a visão sobre o encontro de Jesus e a mulher samaritana. O problema da pesquisa é: “Como Jesus e a mulher samaritana reagiram aos movimentos dialógicos um com o outro?”. A motivação para o estudo surgiu da percepção do pesquisador

sobre como se deu essa atuação de Cristo num contexto histórico que abre visão ao trabalho psicoterapêutico e humanista da intervenção de Jesus.

A importância do estudo está na possibilidade de responder a questionamentos de como os dois foram tocados durante o processo que podemos chamar de psicoterápico na história desta mulher, como obteve consciência durante o processo com Jesus e como Ele atuou com base na psicologia e suas abordagens, trazendo assim o acolhimento a uma estrangeira como propõe outro autor (MANICARDI, 2016).

A investigação foi feita para mostrar a possibilidade de compreender o trabalho de Jesus sobre a ótica da psicologia, como estes fragmentos da bíblia evidenciam uma forma de intervir perante uma pessoa em sofrimentos psicossocial, exemplificado na mulher samaritana, e como era sua vida e sua conduta antecedente e posteriormente ao encontro com Jesus.

Anteriormente já havia uma curiosidade sobre esta temática e à medida que se encontra um incômodo, temos o propósito de desencadear pesquisas e encontrar informações que ajudem pesquisadores a produzirem novos materiais, além de promover conhecimento a outros interessados no assunto.

O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, de caráter exploratório e abordagem qualitativa. Segundo Silveira e Cordova (2009) e Minayo (2013), é o tipo de pesquisa que se ocupa com o nível de realidade evidenciado pela biografia e o manejo de técnicas variadas para o trabalho empírico, além dos aspectos reais que não podem ser quantificados, tendo foco em explicar e fazer compreender, aprofundando-se nas questões sobre as relações sociais, não se ocupando com representações numéricas.

De acordo com Gil (2002) e Lakatos (2003), essa classificação de estudo visa abranger um campo de conhecimento com respeito à temática pesquisada, buscando esclarecer pontos difusos e formular hipóteses. Ainda, faz-se um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de oferecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema. O estudo da literatura leva uma planificação do trabalho, evita erros em publicações, representa fontes indispensáveis de informação e orienta as indagações, que explana e discute a temática sobre o tema.

A pesquisa foi constituída em sua realização e construção pelo uso de materiais já publicados, a Bíblia como livro clássico e artigos pertinentes ao tema, com o intuito de procurar compreender e analisar os objetivos propostos na pesquisa.

Decidiu-se não delimitar o ano das publicações por haver escassez de material e por apresentarem várias versões e complementos históricos. Porém a coleta dos materiais se deu no trimestre de dezembro de 2021 ao início de fevereiro de 2022, onde utilizou-se apenas os achados compreendidos neste espaço de tempo.

Os textos utilizados no trabalho foram buscados de acordo com as seguintes palavras-chaves: Jesus. Mulher Samaritana. Psicologia. Aconselhamento, nestas bases de dados: Google Acadêmico, Pepsic e Scielo.

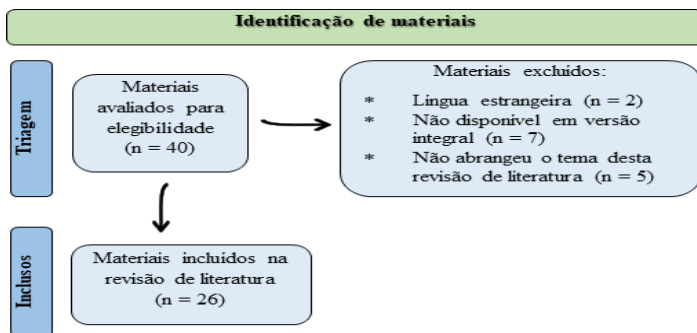
Os critérios de inclusão foram: obras publicadas em língua portuguesa, disponíveis para download gratuito e que abrangessem a temática da pesquisa. Por sua vez, os critérios de exclusão adotados foram: publicações que não forneceram dados consistentes ao exigido, não estavam disponíveis em versão integral para este trabalho e escritos em língua diversa da portuguesa.

Os dados foram organizados na forma de uma revisão de literatura do tipo narrativa, em que foram empregadas as etapas de seleção dos materiais, leitura e resumo, para posterior elaboração de análise de dados para referenciar, discutir e resolver os questionamentos expostos na pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013).

1. Resultados

Os resultados deste estudo estão representados na forma do fluxograma abaixo, em que é possível compreender como foi feita a seleção dos materiais até o número final de 26 materiais, os quais foram escolhidos para a realização da revisão narrativa.

Figura 1. Fluxograma de identificação e seleção de materiais.



Partiu-se de uma quantidade inicial de 40 materiais que se enquadraram nos critérios de inclusão. O número de publicações foi afunilando à medida que foram aplicados os critérios de exclusão. Os estudos que não entraram para a revisão foram aqueles que não forneciam parâmetros consistentes para a linguagem do que tange à terapia ou diálogo, sendo mais voltados ao contexto teológicos.

Os livros clássicos foram pertinentes na exemplificação de como uma terapia se dá em relação a relação dialógica e no favorecimento do bem-estar físico social e cultural dos indivíduos envolvidos no estudo. Preferiu-se usar apenas leituras nacionais por se tratar de um estudo ainda pouco explorado, mas dando a dimensão de uma estratégia futura de linguagem mundial.

Foram utilizados um total de 26 materiais, dos quais 10 artigos científicos encontrados a partir das buscas nas bases de dados por meio de palavras-chave, 14 livros e 2 bíblias comparadas. A seguir, tem-se a discussão dos resultados.

2. O acontecimento

Podemos imaginar bem que, antes deste acontecimento, Jesus vinha pregando e parou um pouco para repousar de suas andanças. A mulher, por sua vez, deveria estar em sua casa, com o seu marido, porém lhe faltou água para beber e, com sede, resolveu buscar água nos poços.

Segundo Pinto (2013), o evangelho de João relata o encontro de Jesus junto ao poço de Jacó. Naquela época, a mulher era tão excluída e marginalizada no sentido de inferioridade que só é mencionada mulher Samaritana na verdade, ela estava ali como uma representação de todo seu povo; assim, seu nome é velado até o fim da narração dos fatos. Era uma mulher sem nome e aparentemente sem face, pois os discípulos ficaram surpresos ao verem Jesus dialogando com ela (João 4:27), o que remonta toda a cultura de preconceito e discriminação que sofria a mulher nos tempos de Jesus.

No judaísmo, a mulher vivia numa posição de marginalidade que não dizia respeito somente à questão social e moral, mas atingia também o aspecto religioso. Alguns rabinos chegavam aos extremos de afirmar que as mulheres não tinham alma. Não era permitido que as mulheres estudassem a lei. Não tinham permissão de tomar parte ativa nos cultos religiosos dos judeus (PINTO, 2013, p.3-4)

Segundo a Bíblia, o ser humano sempre tem algo em seu coração, uma interrogativa e Jesus ama responder a estes questionamentos do íntimo das pessoas. Ele ama nos dar respostas cheias de clareza e realidade e promover restauração, cura e transformação, em consonância com a fala de Bingemer (1986) sobre a questão desta mulher ser uma pessoa silenciada que rompe com a falta de oportunidade de fala e pode questionar sobre si e sobre tudo ali presente. A mulher esperava o Messias, ou seja, ela já ansiava por conhecer aquele que lhe daria todas as respostas, pois havia contrição, quebrantamento e busca no coração daquela mulher e, sendo assim, ele não a rejeitaria (SALMOS 51:17).

2.1. Jesus psicólogo e atuação em abordagens

A psicologia nesse texto nos evidencia ao final o sofrimento psíquico, visto que ela já tinha tido cinco esposos e ficara viúva cinco vezes. É possível imaginar a dor dessa mulher, o sentimento de incapacidade, de inferioridade que nem mesmo ela se dava conta e mesmo estando casada



era uma pessoa solitária, ou seja, seu casamento era uma forma de preencher o vazio que só Deus poderia suprir. E ela não conseguia ver que “Quem encontra uma esposa encontra algo excelente; recebeu uma bênção do Senhor” (PROVÉRBIOS 18:22).

Passou a vida se enganando e se sabotando, quando Jesus lhe disse “Nisso disseste a verdade”, correspondendo assim a uma vida de enganos e mentiras a si mesma: estava desacreditada, precisava se apegar a algo e o fez em relação a fé nos Pai Jacó e em seus poços.

2.2. Terapia cognitiva comportamental

Jesus veio até a mulher de Samaria (o ato de vir, ao dirigir-se corresponde a uma ação), pois os judeus e samaritanos eram povos que não se davam em convivência. Com isso, temos a mudança de comportamento cultural danosos que já perdurava ao ano.

Segundo Sampaio (2005), o comportamento verbal é muito importante para a compreensão das atitudes humanas e evidencia um o recurso da fisiologia que pode parecer ser tão danoso se não alinhado ao comportamento mental. Pois a mente e a verbalização no caso desta mulher estavam o tempo todo unificada à medida em que se questionava e falava com Jesus, contribuindo assim com os trabalhos de Skinner (2011) sobre condicionamento operante e clássico.

Ao falar com a mulher, ele promoveu uma mudança de atitude dela, ou seja, ela respondeu ao estímulo ambiental que era sair daquela padronização opressora em que estava inserida e o clássico vem à medida em que ela aprende que pode ir além daquilo que já tinha vivido anteriormente.

Por ser homem, ele não poderia dirigir a palavra a uma mulher, ainda mais sendo judeu e a mulher uma samaritana soava como afronta. Ele rompeu este paradigma e quebrou a padronização de opressão dos gêneros em nome da propagação de sua palavra de vida e transformação.

2.3. Gestalt terapia

Ao dizer em João 4:13 “Afirmou-lhe Jesus: Quem beber desta água tornará a ter sede”, temos o reflexo do vazio existencial que havia naquela mulher e como este espaço não se preenche com um elemento tão natural, ou seja, não se trata da água in natura.

Prossigue em 4:14 com “aquele, porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede...”, e se compreende que o outro descobre quem e o que ele é, assim este concebe sua existência e abre a porta para uma infinidade de possibilidades antes não vistas.

Para Yontef (1998), a *awareness*, consciência da própria consciência, ou consciência reflexa, forma mais completa de contato, fruto da imersão consciente e total da pessoa na sua relação com o mundo.

Segundo Perls (1977), a *gestalt* terapia promove possibilidades, e Jesus propôs para a mulher a possibilidade de se ver para além daquilo que se mostrava, se ela queria uma fonte de vida a jorrar, ou seja, uma nova possibilidade de fluência em seu contexto vivencial afetivo e social.

E ainda em João 4:14b “...terá uma fonte a jorrar para a vida eterna...”, explicita o contato: quando se entra em comunicação consigo e com os outros, rompem-se barreiras que estão nas fronteiras do contato pleno, devendo reconfigurar suas defesas e buscando seus fatores de cura e complementar sua forma de se ajustar criativamente às dificuldades de aproximação (PERLS; HEFFERLINE; GOODMAN, 1997).

Segundo Ribeiro (2012), para haver um contato pleno assim como numa relação dialógica, é necessária abertura, reciprocidade, presença e responsabilidade. A abertura corresponde às barreiras do encontro que caem mediante o conhecimento que tenho do outro como uma visão inocente. Já a reciprocidade é como eu confio e me entrego a realidade do outro, enquanto a presença é como eu me deixo levar pelos acontecimentos na totalidade e a responsabilidade uma entrega ao outro como me vejo na realidade deste.

Assim, Ribeiro (1997) traz os mecanismos de defesa e os fatores de cura, apreogados ao caso da mulher samaritana: fixação/fluidez (está fixada em suas tradições relacionadas à aproximação com judeus e, ao encontrar Jesus, ela adquire fluidez ao se aproximar dele); dessensibilização/sensação

(está dessensibilizada em sentir só a sede física e passa a ter sensação de sede espiritual); introjeção/mobilização (introjeta os questionamentos de que ela é uma mulher indigna de ser feliz, visto que todas as relações morrem e se mobiliza em torno da nova vida); a retroflexão/contato final (retrofleite trazendo para si a dor da cobrança do seu povo rompendo o contato com pessoas que lhe causam impressão de confronto); confluência/retirada (não sai do ciclo de dependência dos homens que parecem lhe trazer segurança ou conforto e desvela-se em saber que não são nada seus).

2.4. Abordagem centrada na pessoa

Perfazendo a teoria de Rogers e Do Carmo Ferreira (1975), o discurso se centraliza na mulher. Ou seja, como propõe a abordagem centrada na pessoa ao dizer “Vai e chama o teu marido e vem cá”, Jesus mostra a ela que não se deu pela ausência e que ela estava ali conversando com ele. O foco era ela e o ato de chamar o marido seria para entender que ela tem uma vida, uma história e família.

Sendo assim, Jesus demonstra para com a mulher compreensão empática e aceitação incondicional, ao promover um resgate de sua própria pessoa perante ele e perante a sociedade uma mulher talvez rejeitada por ter sido viúva cinco vezes, o que indica não conseguir ser realizada mediante tantas perdas e sofrimento mesmo que ela não tivesse essa dimensão, esses pilares na abordagem.

Para De Almeida (2009), a compreensão empática é a capacidade de se imergir no mundo subjetivo do outro e de participar na sua experiência, na extensão em que a comunicação verbal ou não verbal o permite. É a capacidade de se colocar verdadeiramente no lugar do outro, de ser ver no mundo como ele o vê. E traz ainda a aceitação positiva incondicional, em que afirma ser a capacidade que o terapeuta te receber a pessoa como ela é, tratá-la com afeto e dando importância a sua existência. Jesus fez isso o tempo todo, desde o momento em que chega junto ao poço.

Anteriormente, ela pede água e menciona não precisar ir buscar, ou seja, ela buscava aceitação e o próprio Jesus manda que chame seu marido

e reafirma “... Vai, chama teu marido e vem cá” (João 4:16), ou seja, ele quer que ela chame o marido, mas o foco está nela.

2.5. Psicanálise

Em João 4:10, diz “Replicou-lhe Jesus: Se conheceras o dom de Deus e quem é o que te pede...”. Em seu inconsciente, a mulher já achava que conhecia Deus por sua fé em Jacó (na figura do Pai). Esse Pai na psicanálise compreende o que denominamos de O grande outro, que significa o inconsciente, outra cena, pois esse mesmo se estrutura na linguagem, que neste contexto é a ausência da figura do pai. Essa figura corresponde a proteção e a paternidade, estando ela marcada pela ausência da castração da referência do Pai, do homem (LACAN,1998).

Não questiona sobre a água viva e nem sobre como ele haveria de tirar e sim sobre onde estaria essa tal água falada no discurso, onde está estruturado numa linguagem simbólica e isso faz referência a uma busca. O osso da análise dessa busca, como propõe Miller (1998), se dá pela falta, pela limitação, fazendo a mulher reparar, ou seja, analisar pontos em si mesma que haveria de ter elucidações. Menciona a doação dos poços como algo concreto, mas ela não fala deles como algo seu e sim como pertencimento coletivo, algo dado de empréstimo, concepções vindas das outras pessoas e indo de encontro a suas crenças.

2.6. Psicodrama

A mulher diz “Não tenho marido”, ao que Jesus lhe devolve em um contexto cênico - ou seja, ele reproduz a fala dela como um espelho. Cukier (1992) ao abordar a técnica de espelho, afirma que esta consiste em um protagonista a se ver representado pelo ego auxiliar; Assim se deu com ela e Jesus, quando ele diz “disseste bem, não tenho”. Ele devolve para ela a própria fala a fim de que ela se perceba de fora da cena vivencial e reflita como tem sido suas atitudes diante do não ter marido, do não ter família e consequentemente não ter ninguém.

Jesus traz à luz a personagem que aquela mulher vivia de esposa talvez feliz e satisfeita, sendo que ela era solitária. Ao que poderia ter até

alguém na sua vida, mas vivia sozinha em sua história protagonista. Havia uma necessidade de se mostrar como ser ativo em seu contexto interpessoal. Moreno (1993) trabalhava justamente com as relações grupais e, no caso dessa, mulher ela precisava se ver como participante do grupo samaritano e agora estava se aproximando do judeu.

Então, era necessário viver a persona que tinha uma vida cômoda até por não se dar conta do tamanho da sua carência diante do contexto vivencial n indiferenciação do EU e TU (onde no duplo com Jesus ela consegue se notar ao ver que ela devolve para ela a interrogativa de ter o marido). No reconhecimento do Eu (quando no espelho ela se vê com suas limitações e entende que não precisa só da água do poço, e sim de fortalecimento e empoderamento que Jesus lhe aponta para sair da limitação criativa de se reinventar) e no reconhecimento do Tu (ao inverter os papéis de fornecedora de água a sedenta).

3. A consequência na vida desta mulher

Essa mulher era totalmente achincalhada e menosprezada em sua comunidade, pelo fato de ter sido viúva por várias vezes e, no contexto histórico, isto não é bem visto. Presume-se que passava algum tipo de aflição, tanto que vemos o mandamento em Tiago 1:27 “a religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo”.

Passava pelo julgamento social: era uma mulher sem nome e sem face, provavelmente de moral duvidosa e, ao ir até o poço, ela vai num horário que ninguém pudesse lhe ver. Era condenada e subjugada e se apressa em falar para Jesus como se não pudesse ser vista ali “Como tu sendo judeu, me pedes de beber a mim que sou samaritana?”, ela tinha uma visão minimalista de si mesma (João 4:9 b).

Unser (2009) afirma que ela tinha uma fé maior que a de várias pessoas, incluindo até judeus, ao ponto de logo após sair anunciando aos outros o que lhe havia sucedido junto aquele “psicólogo” no *setting* aberto.

3.1. A mudança em sua vida social



Nos versículos à frente, ela passa a ganhar autonomia e a reconhecer sua necessidade de conceber a verdade sobre si e sobre seu mundo circundante: queria se ver além da ótica de uma mulher samaritana, como alguém de valor, de importância, que de fato passa a ser, quando busca isso em João 4:15 “Senhor dá-me dessa água, para não sentir mais sede e não ter de vir aqui tirar água”. Ou seja, me mostra quem eu sou para que eu não precise me auto afirmar apenas pelo meu povo e sim por mim mesma e pela minha autopercepção.

Sua autoestima passa a fluir que no versículo 28 ela abandonou seu cântaro junto ao poço e se foi, assim rompeu um ciclo de dependência de uma busca desenfreada por uma ideologia que nem ela mesma compreendia, ao se entender como ser participante e agente social de mudança ela corre a todos para falar como se viu diante do reflexo de si ao se notar em Jesus. De Araújo (2016) aponta para a visão da mulher na contemporaneidade como protagonista na igreja e na sociedade com qualidades, aptidões, capacidade e competência, afirmando a busca dessa mulher pelo espaço que lhe é de direito o tão sonhado lugar ao sol.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que Jesus conseguiu movimentar a psicologia como algo correspondente ao humano, a forma de tocar os seres e suas existências de forma assertiva e encorajadora, Ele evidenciou a psicologia e as abordagens ao promover reflexão, aceitação e autonomia.

Jesus se aproximou da mulher a fim de que no encontro suas fronteiras sofressem mudanças e conhecimento mútuo, pois havia uma realidade que bloqueava aquela mulher de diante de suas possibilidades que era os conceitos enraizados em sua história.

Ele teve empatia e sensibilidade, sem perder sua autenticidade no processo de escuta e devolutivas a mulher, solucionando sua demanda de autoconhecimento e busca pela liberdade e autonomia para resolução de seus conflitos interno e externo.



Jesus mostrou que é possível obter conhecimento de si mesmo e dos outros pela psicologia como forma de elaboração de vivências traumáticas e limítrofes e de possibilidades de novas concepções existenciais.

Aquela mulher nunca mais foi a mesma, nunca mais precisou se apoiar nos outros como fonte de segurança, uma vez empoderada como sujeito e agora com uma identidade a mulher consulente, ou seja, a paciente de Jesus num *setting* terapêutico ao ar livre.

Isso também nos mostra que nós temos a autorresponsabilidade de buscar água no poço (achar nossas verdades) e depois jogar o cântaro fora, isto é, eliminar os acúmulos de pensamentos e ideias que nos oprimem em detrimento de olhar para nossa limitação e vivenciar a interrogação de onde está a água viva, onde está a minha vida e meu eu.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARKER, Kenneth et al. Bíblia de estudo NVI. **São Paulo: Editora Vida Nova**, 2003;

BINGEMER, Maria Clara Lucchetti...E A MULHER ROMPEU O SILENCIO. **Perspectiva Teológica**, v. 18, n. 46, 1986. Acesso em 15/12/2021 às 15:00hrs;

DE ALMEIDA, Joao Ferreira (Ed.). **Bíblia Sagrada: tradução na linguagem de hoje**. Sociedade Bíblica do Brasil, 1988;

DE ALMEIDA, Laurinda Ramalho. Consideração positiva incondicional no sistema teórico de Carl Rogers. **Temas em Psicologia**, v. 17, n. 1, p. 177-190, 2009;

DE ARAÚJO, Gilvan Leite. Jesus e a Samaritana. **Revista de Cultura Teológica**, n. 87, p. 231-249, 2016. Acesso em 15/12/2021 às 10:00 hrs;

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002 **limites da psicologia na pastoral de aconselhamento". Estudos Teológicos** 25.3 (1985): 249-269. Acesso em 15/12/2021 às 14:00 hrs;



LACAN, Jacques; **Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise**. 1998;

LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A **Fundamentos de metodologia científica**- 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003;

MANICARDI, Luciano. Jesus de Nazaré e os estrangeiros. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 24, n. 46, p. 198-204, 2016. Acesso em 15/12/2021 as 11:00 hrs;

MILLER, Jacques-Alain. O osso de uma análise. **Revista da Escola Brasileira de Psicanálise. Número Especial**, 1998. Acesso em 16/12/2021 as 10:00hrs;

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde** (13ª Ed). São Paulo, SP: Editora Hucitec, 2013;

MORENO, J.L. **Psicodrama**, Editora Cultrix, 1993;

PERLS, Fritz. A abordagem gestáltica e testemunha ocular da terapia. In: **A abordagem gestáltica e testemunha ocular da terapia**. 1977. p. 210-210. Acesso em 16/12/2021 as 13:00 hrs;

PERLS, Fritz; HEFFERLINE, Ralph. GOODMAN, Paul. **Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 1997;

PINTO; Sionite Sandra Portugal Frizzas. A condição das mulheres nos tempos de Jesus e sua inclusão como participante do Reino sob a perspectiva Joanina. **Revista RelegensThréskeia**, v.2, n,2, p. 02-09,2013. Acesso em 16/12/2021 as 14:30hrs;

PRODANOV, C. C. FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013;

RIBEIRO, Jorge Ponciano. Gestalt-terapia: refazendo um caminho (rev.). **São Paulo: Summus**, 2012;



RIBEIRO, Jorge Ponciano. **O ciclo do contato**. São Paulo: Summus Editorial, 1997;

ROGERS, Carl R.; DO CARMO FERREIRA, Manuel. **Terapia centrada no paciente**. 1975;

CUKIER, Rosa. **Psicodrama bipessoal**. Editora Agora, 1992;

SAMPAIO, Ângelo Augusto Silva. Skinner: sobre ciência e comportamento humano.

Psicologia ciência e profissão, v.25, n.3, p.370-383, 2005. Acesso 16/12/2021 as 15:00hrs;

SILVEIRA, D. T.; CÓDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora de UFRGS, 2009;

SKINNER; Burrhus Frederic, **Sobre o behaviorismo**, Editora Cultix, 2011;

UNSER, Gelci Maria. Mulher: de vítima a discípula de Jesus. **Passagem de uma condição de violência de gênero para a condição de discípula e missionária cristã**, 2009. Acesso em 16/12/2021 as 16:00 hrs;

YONTEF, Gary M. **Processo, diálogo e awereness; ensaio em gestalt terapia**, Summus editorial, 1998.

